

São Paulo, 05 de agosto de 2024.

O ditador nunca será de esquerda

[Maduro parece Bolsonaro, só agora?](#)

Para uma ala do Brasil 247 Maduro já não é mais de esquerda, parece mais com Bolsonaro que com Lula, mesmo que suas relações sejam umbilicais, quase um pacto de sangue.

A mídia brasileira está sistematicamente fazendo esse comparativo, independente do nível de absurdidade, estão aos poucos jogando Maduro no colo da direita.

Alegam que Maduro tem perfil militarista, semelhante ao de Bolsonaro, mesmo que Bolsonaro seja ligado ao exército institucional do Brasil e Maduro conte com a colaboração de narcoguerrilheiros.

Comparam os autoritarismos de Maduro e Bolsonaro, como se fosse comparável a um ex-presidente que jogou o jogo democrático do

parlamentarismo de coalizão, com o herdeiro de um projeto de narco Estado. Minha tese é que forçarão essa comparação até acostumar a audiência, para dessensibilizar pelo absurdo, agredir as faculdades da razão até que elas cedam com um balançar indiferente de cabeça.

Nem todos os órgãos de mídia vão embarcar nessa aventura, mas os mais comprometidos com o petismo já deram suas pinceladas.

Mas apesar da insanidade, ataque ao bom senso e a razão que é esse comparativo - não será essa mais uma insanidade sistemática do marxismo? Não poderá ser mais um episódio do mau-caratismo mastigado, engolido e bem digerido da tradição comunista?

Digo, será que a esquerda não tem um conceito de autoritarismo especial para

rotular os inimigos?

Tem, o marxismo sempre tem conceitos elaborados para difamar os inimigos, é uma espécie de esquizofrenia sistematizada, um engodo metodológico.

Num artigo de 1976, Herbert Marcuse anunciava o advento de uma nova ordem autoritária que havia encontrado nos Estados Unidos sua forma mais evoluída. Esta nova ordem é o que hoje é chamado de globalização: um sistema capaz de utilizar sabiamente sejam “as formas tradicionais da repressão política exercidas pelas forças da ordem” — como a violência, as sanções econômicas e a discriminação —, seja “um aparelho de doutrinação técnica e ideológica em constante aperfeiçoamento” — como os meios de comunicação, a escola etc, formas de controle social no fim das contas.

Veja bem, Herbert Marcuse detém a paternidade intelectual dos movimentos de libertação sexual da europa, não é por acaso que ele vê nos

EUA um aparato de repressão e doutrinação de um novo sistema "autoritário".

Marcuse é integrante do grupo de intelectuais neomarxistas denominados como "escola de Frankfurt", esses intelectuais estudavam as teorias marxistas de forma crítica e não se identificavam com a doutrina da terceira internacional comunista.

Marcuse é o autor do livro "Eros e a civilização", que é basicamente o germe do movimento de libertação sexual.

Herbert Marcuse faz uma interpretação crítica da teoria freudiana a respeito do mal-estar da civilização e sobre a necessidade de repressão.

Na teoria de Freud , a civilização é fundada na base de uma renúncia à satisfação pulsional, uma constante repressão das pulsões. O desenvolvimento da civilização pode ser compreendido como um processo peculiar experimentado pela humanidade, caracterizado

pelas modificações que ele ocasiona nas habituais disposições pulsionais dos seres humanos, resultando numa certa economia da libido, que para Freud constituiria a "tarefa econômica de nossas vidas". Freud afirma, que a civilização "tem de ser defendida contra o indivíduo, e seus regulamentos, instituições e ordens dirigem-se a essa tarefa".

Marcuse acredita que a civilização repressiva precisa ser extinta, dando lugar a uma nova civilização onde os desejos sexuais mais primitivos estão conciliados com as instituições, ritos, tabus e demais "instrumentos" de controle social.

O conceito de "repressão" de Marcuse, geralmente se dirige a costumes, normas, tradições e demais elementos "repressores" da civilização - logicamente seu conceito de totalitarismo está distante de se dirigir às instituições políticas, mas é voltado para definir os consensos e

pressões sociais.

Contrariamente à onda liberal, totalitarismo e capitalismo não são, para ele, termos contraditórios, pois o capitalismo é um sistema que segundo ele regulamenta a totalidade das relações sociais. Ao longo do século XX, esse caráter inveterado do capital aparece manifesto, e o sistema torna-se, segundo Marcuse, totalitário. As palavras "monopolista" e "totalitário" são assim quase sinônimos, e representam as duas faces de um mesmo fenômeno, no qual "a sociedade em sua totalidade se levanta contra os interesses particulares" através de uma nova forma de racionalidade: a racionalidade técnica, baseada sobre os critérios da eficiência e da precisão.

Herbert Marcuse fez a cabeça da nova esquerda, e suas categorias tomaram corações e mentes mundo afora.

O que quero dizer é que a nova esquerda, advoga por uma destruição total das autoridades e da ordem política, para que assim surja o

esperado ambiente propício à revolução.

Enquanto uma figura como Chávez, se opõe aos poderes vigentes e a ordem política tradicional — com toda certeza ele é parte de todas as esquerdas.

Mas quando tomar o poder e começar a oprimir seus opositores, são grandes as chances da nova esquerda como empurrá-lo para a direita.